

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
Viviane Woide Iantsch

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
NA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA**

Florianópolis
2020

Viviane Woide Iantsch

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA
ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Educação do Campo e Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos na Área de Ciências da Natureza e Matemática da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para obtenção do título de Bacharel em Educação do Campo.
Orientador: Prof. Dr. Juliano Camillo —

Florianópolis

2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

IANTSCH, VIVIANE

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
NA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA / VIVIANE
IANTSCH ; orientador, Juliano Camillo, coorientador,
Adriana Conceição, 2020.

40 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
da Educação, Graduação em Educação do Campo, Florianópolis,
2020.

Inclui referências.

1. Educação do Campo. 2. Educação. 3. Jovens e Adultos.
4. Estágio. I. Camillo, Juliano . II. Conceição, Adriana .
III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Educação do Campo. IV. Título.

Viviane Woide Iantsch

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA
ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Educação do Campo e aprovado em sua forma final pelo curso de Educação do Campo.

Florianópolis, 30 de janeiro de 2020

Prof. Dra. Adriana Angelita da Conceição

Prof. Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Dr Juliano Camillo Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Danilo Piccoli Neto
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Mestre. Michel Soares Caurio
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho a Deus. O maior orientador da minha vida. Ele nunca me abandonou nos momentos mais difíceis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu esposo Geronei que não me deixou desistir me dando suporte cada dia, aos meus filhos Giulia Helena, Giovana Helen e Giordano Henrique pelo apoio incondicional, e não poderia deixar de agradecer meus professores Dr. Juliano Camillo e Dr. Danilo Piccoli Neto pelo inesgotável incentivo durante todo esse processo.

“Não te mandei eu? Esforça-te e tem bom ânimo; não temas, nem te espantes; porque o SENHOR teu Deus é contigo, por onde quer que andares.” (Josué 1-9)

Resumo

A monografia aqui desenvolvida aborda o estágio obrigatório do curso de Licenciatura em Educação do Campo desenvolvido na Educação de Jovens e Adultos na área de Ciências e Matemática. Refletimos sobre as possibilidades e desafios de efetivação de tal estágio. Para isso, busca-se conhecer a estrutura escolar da Educação de Jovens e Adultos em Rio Negrinho/SC, entender o público-alvo desta modalidade de ensino e compreender como a Educação de Jovens e Adultos pode contribuir na formação dos estagiários. A reflexão aqui realizada está centrada nos eixos dos tempos, interesses e conhecimentos das pessoas e instituições envolvidas no estágio supervisionado.

Abstract

This monograph addresses the practicum of Rural Education Teaching course developed in the Education of Youths and Adults in Science and Mathematics. We reflect on the possibilities and challenges of implementing such practicum. For this, we seek to know the school structure of Youth and Adult Education in Rio Negrinho / SC, understand the target audience of this type of teaching and understand how Youth and Adult Education can contribute to the training of new teachers. The reflection carried out here is centered on the dimensions of time, interests and knowledge of the people and institutions involved in the supervised internship.

Key-words: Internship, youth, adults, education, inclusion.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 OBJETIVOS.....	11
1.1.1 Objetivo Geral.....	11
1.1.2 Objetivos Específicos	11
2 IDEIA GERAL DO TRABALHO.....	12
3 O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO E A REELABORAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	15
4 ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS DE RIO NEGRINHO.....	24
4.1 PESQUISA E ESTRUTURAÇÃO DO PROJETO DE ESTÁGIO.....	26
5 CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

Sou Viviane, Pedagoga formada que, durante anos, se envolveu com a Educação Infantil e Fundamental. Trabalhei em escola multisseriada, no interior do município de Rio Negrinho no Planalto Norte de Santa Catarina. Vivenciando as dificuldades das pessoas que vivem no campo, e sempre querendo mudar, ajudar de alguma forma e poder contribuir para melhorar a qualidade de vida desse povo que muitas vezes não sabe o seu direito - moradia, educação, saúde. No ano de 2015, através de um edital da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, prestei vestibular e conheci o Curso Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação para Ciências da Natureza na Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

No curso de Educação do Campo, para adquirir a habilitação, temos como critério o Estágio Curricular Obrigatório, cuja discussão será apresentada ao longo desse trabalho de conclusão de curso. É através da vivência do estágio que o educando se torna mais crítico, pois possibilita a união com os professoras, com a escola, com outros educandos por meio de trabalhos coletivos e proporciona inúmeras informações de grande valia para o desenvolvimento pessoal.

Através da Educação do Campo, aprendi muito sobre as políticas públicas com os professores Wilson Schimit e Antônio Munarin que, com sabedoria e discernimento, me fizeram ter um olhar crítico para as situações vividas, até mesmo para quem se encontra na área urbana e cultivei encanto pelas disciplinas.

Esta monografia retrata o estágio na Educação de Jovens e Adultos - segmento educação básica - em Rio Negrinho/Santa Catarina. O estágio é uma modalidade que possibilita a inserção do acadêmico no ambiente de trabalho propriamente dito, pois, tudo que aprendeu durante a trajetória acadêmica será colocado à prova, unindo teoria e prática e readequando sua prática conforme as necessidades do cotidiano, onde deverá ter um olhar analítico e crítico ante a necessidade de um planejamento diferenciado que a Educação de Jovens e Adultos exige, onde o conhecimento de mundo e bagagem de vivências do estudante deve ser instrumento de aprendizado e de conhecimento, pois, muitas vezes, o aluno deste público se encontra casado e com baixa autoestima, cabendo ao professor trabalhar de modo inovador e superar esses percalços.

Sendo assim, esta monografia transitará entre a ideia geral do trabalho, o estágio na educação do campo, a importância de resignificar a aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos, a análise da experiência, o olhar para o estágio, as políticas contemporâneas para Educação de Jovens e Adultos - Novos programas e antigos dilemas e a descrição da Escola Municipal de Educação Básica Professor Alberto Tomelin.

Ao final deste estudo, pretende-se ter uma visão diferenciada dos alunos que frequentam esta modalidade de ensino, levando em consideração que os conhecimentos que os mesmos possuem são instrumentos de aprendizagem, basta que o professor saiba utilizar a metodologia adequada para este segmento e seja um pesquisador constante para assim oferecer o melhor para esses alunos e inserí-los no mundo do conhecimento da melhor forma possível.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Refletir sobre o desenvolvimento do estágio supervisionado da Educação do Campo na Educação de Jovens e Adultos.

1.1.2 Objetivos Específicos

Traçar um pequeno histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Apresentar alguns elementos que permitam caracterizar a estrutura escolar da Educação de Jovens e Adultos em Rio Negrinho.

Compreender limites e potencialidades da realização do estágio supervisionado na Educação de Jovens e Adultos.

2 IDEIA GERAL DO TRABALHO

No decorrer do ano de 2018, vivenciei o estágio em uma Escola Municipal, porém, por necessidades da vida pessoal, tive que solicitar alteração de instituição, para que pudesse concluir meus estágios no período noturno

Já segundo semestre de 2018, o Estágio foi na Escola Municipal de Jovens e Adultos Alberto Tomelin de Rio Negrinho, onde permaneci até o primeiro semestre de 2019. Vi e vivi as dificuldades apresentadas por cada aluno. A maioria do público trabalha no período diurno em empresas, fábricas ou com serviço doméstico, o que reduz o rendimento escolar, pois se sente cansado e até mesmo desmotivado.

O conteúdo é repassado por meio de apostilas que, por apresentar a matéria de forma sucinta, acabam refletindo negativamente no ensino dos alunos, não contemplando a qualidade de ensino esperada. Além disso, nota-se ainda a maioria das escolas adotam uma metodologia tradicional de ensino, na qual o professor é o centro do trabalho educativo e o aluno é mero espectador, não participando de forma ativa da aula.

Durante meu estágio, observei que várias vezes o educador permanecia durante horas lecionando a matéria, mas nitidamente os alunos não se apresentavam interessados, pois o conteúdo não os cativava, dando a impressão de que estavam apenas ocupando um lugar no espaço, salientando o modo tradicional de ensinar que não se aplica mais no século XXI.

Leonor Guerra, pesquisadora de neurociência da UFMG, afirmou em entrevista para a revista abril (BURGOS, 2016) que o aluno consegue permanecer focados entre dez e vinte minutos sem dispersar, tempo esse que reduz quando estão cansados e passaram por um longo dia de trabalho.

Outro ponto que encontrei bastante dificuldade foi a questão do conhecimento significativo, os materiais que são disponibilizados para este público vem dissociado da realidade, o público precisa ser analisado de forma visionária em relação as matrizes, fórmulas, conceitos, e conteúdos que, para muitos, não são usados fora da sala de aula.

A Educação de Jovens e Adultos tem como propósito atender uma população na qual o acesso ao ensino regular foi negado. Compreender as especificidades da educação de jovens e adultos significa perceber a sua condição social desprovida. Assim, o estudo da problemática do conflito nas salas de aula desse segmento é

importante no sentido de apresentar novas perspectivas de acesso ao processo de melhorias e alternativas de ensino ao educando jovem e/ou adulto que, grande parte das vezes, não acredita em seu potencial, como leciona Bellan:

Muitos adultos são taxados como incapazes de aprender devido à idade. Por isso, todo investimento em seu desenvolvimento é considerado desperdício. Situações de exclusão, como a falta de oportunidades o insucesso escolar, por exemplo, reforçam, quase sempre, a baixa autoestima do aluno, que volta à escola fragilizado, inseguro e sentindo-se incapaz de aprender (BELLAN, 2005, p. 2)

Os efeitos negativos oriundos de influências externas recebidas pelo indivíduo produzem dificuldades de aprendizagem, ao passo que os efeitos positivos produzem amor pelo objeto de estudo e pelo ensinante (ou por somente um dos dois).

Nesse sentido, discorre Volpe:

Os jovens são uma geração vulnerabilidade, sobretudo os pobres, e que muitas dessas vulnerabilidades se reproduzem e se combinam, limitando o estatuto de sujeitos de direitos e suas potencialidades para serem atores do desenvolvimento (VOLPE, 2010, p. 08).

Podemos perceber que um dos grandes desafios da Educação de Jovens e Adultos é promover a educação para que todos, educandos e educadores, reconheçam uns aos outros, respeitando e convivendo num ambiente democrático, evidenciando o quanto é fundamental o exercício da escuta para aprimorar o reconhecimento e facilitar a comunicação, uma vez que muitos desconhecem o fato de queos conflitos que eventualmente ocorram no ambiente escolar poderiam ser evitados apenas com o poder do diálogo.

Neste sentido, as relações pedagógicas devem estar amarradas nas interações estabelecidas entre sujeitos, culturas, objetos e espaços que configuram o processo educativo de acordo com o interesse que move o grupo. Ao fundar-se no amor, na humildade, na fé, o diálogo se faz uma relação horizontal, em que a confiança de um no outro é consequência óbvia.

Os espaços devem ser pensados para um trabalho colaborativo, onde cada um faz uma parte e chega-se em um resultado final, os conteúdos precisam ser do cotidiano das pessoas, pois somente assim conseguirão unir a teoria com a prática de seu dia a dia.

O estágio foi desenvolvido com entidades parceiras do projeto. A principal

parceira é a Prefeitura Municipal, através da Secretaria da Educação, do Sistema Nacional de Emprego, da Secretaria da Saúde e da Secretaria de Agricultura, todos órgãos subordinados à Administração Municipal e o Núcleo de Recursos Humanos da Associação Empresarial de Rio Negrinho, atual mantenedora do site “Rio Negrinho Empregos.”

3 O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO E A REELABORAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O conhecimento da realidade social e cultura que constrói a identidade escolar e a aquisição de saberes necessários (RODRIGUES; SILVA, 2014) são de suma importância para educadores em todas as áreas do conhecimento, sobretudo, no que se refere a Educação do Campo. O saber do aluno, seu conhecimento de mundo e suas vivências são de extrema importância para este segmento do conhecimento (Educação do Campo). Neste momento o aluno consegue colocar na prática o que aprendeu nos bancos escolares, vê significado no que foi assimilado e orientado.

Saber os princípios norteadores da Educação do Campo e contar com um saber empírico com o envolvimento cultural com o campo se faz mais do que fundamental, pois certos conhecimentos são adquiridos somente com a experiência prática profissional, como explicam Rodrigues e Silva:

Certos saberes da docência só são desenvolvidos na prática diária do professor, uma vez que, é no trabalho na sala de aula que o professor se depara com situações conflituosas e inesperadas, e na tentativa de solucionar tais questões que o professor vai consolidando seus saberes teóricos e adquirindo habilidades que contribuem para sua competência profissional. (RODRIGUES; SILVA, 2014, p. 35)

O professor não sai da universidade com todas as habilidades necessárias para trabalhar em sala de aula, o que aprende durante os estudos universitários e didáticos fica muito aquém da realidade que será vista em sua real forma somente quando for obrigado a enfrentar situações difíceis que planejará soluções e metodologias para desenvolver seu trabalho, ou seja, o professor torna-se realmente professor quando tem experiência e necessita contornar os percalços da sala de aula.

Nesse contexto, Michels, Guerrero e Onçay definem o estágio do campo e sua importante finalidade:

O Estágio Curricular obrigatório visa aproximar o estudante da realidade do campo e da Educação do Campo, qualificando a interpretação desta realidade complexa e interdisciplinar, bem como a intervenção educacional no contexto escolar e comunitário. Visa, ainda, capacitar o estudante, teórica e metodologicamente, para o desenvolvimento de estratégias educativas nas escolas e nas comunidades do campo através da habilitação por área do conhecimento, desafiando os educadores para a construção de novas bases de organização do trabalho escolar e pedagógico (MICHELS; GUERRERO; ONÇAY, 2012, p. 116)

É justamente nesse viés que o estágio demonstra o grande valor que agrega, pois possibilita que, de forma prática, o estagiário tenha contato direto com a realidade e aprenda a enfrentar diversas situações e lidar com várias pessoas e ambientes, se apresentando a alternância do aprendizado teórico com a prática como uma ferramenta importante para o conhecimento antes mesmo do exercício da profissão (RODRIGUES; SILVA, 2014).

O aluno precisa perceber que o conhecimento teórico vem ao encontro da prática, ou seja, o que aprende em sala de aula deverá ter aplicação prática e significado em suas vidas, assim aprenderá com muito mais entusiasmo e dedicação, assim, como abordam Pozatti e Locatelli (2014), se entende a prática como uma fonte que gera problemas, incentivando a produção de conhecimento através do enfrentamento dessas questões concretas da realidade onde a pessoa pode observar e analisar, assim como intervir de forma ativa.

Sobre o assunto, lecionam Araújo e Porto:

Ressaltamos que estágio é um meio de conectar o professor, aluno e escola, utilizando a educação como um trabalho colaborativo que gera inúmeras informações indispensáveis para a formação do educador, pois o educando, a partir desta vivência, se torna reflexivo, crítico, analista e mediador, como também, aproxima a teoria da prática de diversas formas cabíveis, para uma prática permeada pela incessante pesquisa, auto avaliação/reflexão, articulando, refletindo e compilando conhecimentos sobre as questões atuais das disposições do trabalho pedagógico, além disso, é uma forma de desenvolver fundamentos teóricos de acordo com o modelo da Educação do Campo. (ARAÚJO; PORTO, 2019, p. 6)

Assim, compreender o estágio deve ser visto como uma disciplina que coaduna os conhecimentos de diversos aspectos, visando enfrentar as questões práticas que serão encaradas pelo futuro profissional, com toda a complexidade e ramificações culturais que constituem aquele meio (POZATTI; LOCATELLI, 2014).

Além do conhecimento, o estágio proporciona ao aluno a confirmação de sua escolha profissional e sua aptidão para exercício da mesma, pois pode verificar, na prática, a funcionalidade da profissão escolhida e decidir se é a mais adequada e próximo do que havia imaginado para sua vida, como discorre Almeida:

O período de realização do estágio é o momento mágico da formação acadêmica onde o aluno tomando consciência de seu futuro visualiza e planeja sua vida profissional, tomando consciência real da profissão, oportunidade de unir a carga de informações teóricas com a prática. (ALMEIDA, 2006, p. 9 apud RODRIGUES; SILVA, 2014, p. 39)

Em relação a educação do campo há ainda maior necessidade de exercício prático, uma vez que, além do conhecimento basilar, existente o conhecimento das especificidades do campo e da cultura do campo, pois, a presença de identidade própria impossibilita uma aplicação de metodologia educacional padrão de escolarização da cidade (RODRIGUES; SILVA, 2014).

Nesse sentido, evidenciando a oportunidade que o estágio proporciona para o conhecimento específico da educação do campo, lecionam Pozatti e Locatelli:

Mesmo sendo o Estágio Supervisionado um componente curricular articulador dos saberes e conhecimentos das demais disciplinas do curso de formação com a realidade concreta da escola, as peculiaridades da educação campestre demandam uma prática específica que talvez não fosse conhecida caso o sujeito não tivesse a possibilidade de, ainda no processo de formação, atuar neste contexto. (POZATTI; LOCATELLI, 2014, p. 11)

Para além do conhecimento da problemática existente no contexto educacional do campo, o intuito do estágio é desafiador, ou seja, impõe a utilização de todas as formas de conhecimento adquiridas como contribuição para o aprendizado e a ocorrência de mudanças na educação do campo. Desta forma, a formação deve possibilitar atuação tanto em cidades, quanto em campo, formando profissionais que tenham ciência e comprometimento com essa realidade e, assim, forme contextos que sirvam de incentivo para que as pessoas possam transformar a realidade em que vivem com o intuito de melhores condições em vários aspectos de sua vida, ou seja, deve inspirar e contribuir para efetivas mudanças da realidade precária enfrentada pela educação do campo, como explica Volpe:

Este jovem é um ser único, existe uma multiplicidade de experiências entre eles, a classe social a que pertence, condição étnica e de gênero, orientação sexual e religiosa, inseridos ou não no mercado de trabalho, de cada jovem é diferente mais do que uma população vulnerável, os jovens são uma geração vulnerabilizada, sobretudo os pobres, e que muitas dessas vulnerabilidades se reproduzem e se combinam, limitando o estatuto de sujeitos de direitos e suas potencialidades para serem atores de desenvolvimento (VOLPE, 2010, p.8)

Tão verídica é essa situação que constante nos Referenciais Curriculares da Educação Básica do Ministério da Educação. Vejamos:

Os alunos que demandam a EJA são “sujeitos sociais e culturais marginalizados nas esferas socioeconômicas e educacionais, privados do acesso à cultura letrada e aos bens culturais e sociais, comprometendo uma

participação mais ativa no mundo do trabalho, da política e da cultura”; ou seja, esses sujeitos têm em comum a exclusão do sistema regular de ensino e a condição de não-crianças. Dentro desta perspectiva histórica, percebe-se a difícil trajetória da EJA no Brasil, sendo ainda necessário discutir os objetivos desta no contexto atual (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2003, p. 11)

Nesse sentido:

É fator primordial que o educador conheça a realidade em que seu aluno está inserido para que propicie uma educação de qualidade e contribua para melhoria na sua qualidade de vida. O conhecimento e a vivência da realidade do campo contribuem, de certa forma, para práticas pedagógicas mais integradas com o contexto em questão. (RODRIGUES; SILVA, 2014, p. 32)

Portanto, o professor/ estagiário deve estar antenado nas vivências dos educandos, selecionando práticas e conteúdo que condizem com suas realidades. Sabemos muito bem que o aluno tem interesse em aprender somente aquilo que vê aplicação prática, assim, professor/estagiário conseguirá atingir o maior número possível de pessoas e obter sucesso em suas práticas.

Todavia, importante ressaltar que não basta qualquer projeto para conhecimento da realidade campeira, “é necessária a construção efetiva de uma proposta condizente com a realidade vivida pelos sujeitos em questão” (MICHELS; GUERRERO; ONÇAY, 2012, p. 115), em defesa da identidade cultural e educacional do campo. Sendo assim, o estágio se demonstra uma possibilidade de ampliar o conhecimento teórico e prático em relação à educação do campo, “por meio de experiências de aprendizagem contextualizadas e flexibilizadas pela prática social, buscando e construindo o conhecimento a partir da relação com o processo educativo escolar.” (MICHELS; GUERRERO; ONÇAY, 2012, p. 115-116)

Sobre a experiência que o estágio proporciona, discorrem Araujo e Porto:

Na Pedagogia da Alternância, o estágio constitui um momento de aprimorar os conhecimentos científicos, teóricos e práticos, que devem ser operacionalizados de modo a fortalecer o diálogo entre as aprendizagens do Tempo Universidade, as atividades do Tempo Comunidade e a organização do trabalho pedagógico nas escolas do campo e nos espaços não escolares. (ARAÚJO; PORTO, 2019, p. 4)

Ainda, em relação às oportunidades proporcionadas dentro da educação do campo, complementam referidas autoras:

O estágio, dentro da modalidade da Educação do Campo, permite que o

licenciando compreenda a relação entre teoria e prática, promovendo a aproximação da realidade à atividade teórica, cujos espaços educativos são permeados por um conhecimento teórico que pensa a natureza da educação ligada ao trabalho, que pondera a heterogeneidade contida nos espaços rurais, contemplando no currículo escolar as peculiaridades de cada local, bem como os saberes ali presentes (ARAÚJO; PORTO, 2019, p. 4-5)

Sobre a essencialidade do estágio, lecionam Rodrigues e Silva:

Em toda e em qualquer qualificação, o estágio aparece como requisito essencial nesse processo, pois possibilita aos alunos o contato direto com a realidade na qual se pretende atuar. É no estágio que o aluno aplica o conhecimento adquirido durante sua formação e obtêm experiência, independência e autonomia para atuar no seu campo profissional. (RODRIGUES; SILVA, 2014, p. 39)

Assim, o estágio insere o aluno em situações “*in loco*”, neste momento poderá confirmar os conteúdos que aprendeu durante o curso, passando não somente pela teoria, mas também na prática. Todavia, para que o estágio exerça seu intuito de desenvolvimento, é necessária a presença de elementos que instiguem o estagiário a realizar reflexões e resoluções práticas, como explica Guedes:

O espaço do estágio suscita discussão, pesquisa, estudo, avaliação de teorias e conceitos formulados e estudados em todos os campos do conhecimento. Dessa forma, o Estágio Supervisionado passa a ter função fundamental que não é apenas levar os conhecimentos teóricos ao campo da prática, mas compreendê-los, elaborá-los, pensando a realidade vivida pelo futuro professor. (GUEDES, 2009, p. 9.420 apud RODRIGUES; SILVA, 2014, p. 41)

Ainda sobre o assunto, apontam Rodrigues e Silva:

No entanto, o estágio, quando não favorece o exercício da reflexão sobre a prática pedagógica que se observa resumindo-se ao cumprimento de uma tarefa burocrática, acaba propiciando novas práticas baseadas na imitação de modelos. Quando um aluno de licenciatura se forma, mesmo tido durante o curso acesso a conteúdos científicos e a problemáticas sociais do cotidiano que o ajudou a formar uma consciência crítica e que o ajudaria a modificar esta prática tradicional de ensino, esse não o faz, caracterizando-se, muitas vezes, sua formação numa educação bancária, onde foi apenas depositado o conhecimento nele e de nada contribuiu para uma prática pedagógica social e crítica suficiente para desenvolver um crescimento intelectual capaz de contribuir com uma nova postura profissional. (RODRIGUES; SILVA, 2014, p. 42)

Desta forma, o estágio deve propiciar uma mudança na postura do aluno para que desempenhe sua função de desenvolvimento, pois, a restrição à didática teórica faz com que ele apenas se limite a repetir o que aprendeu e memorizou, o que não

lhe prepara para a prática, tornando mais dificultosa a análise das situações de forma crítica e adequada.

Portanto, o estágio e a vivência prática se tornam indispensáveis ao profissional que irá atuar na área da educação do campo, todavia, enfrenta-se fortes dificuldades na tentativa de exercício do estágio no campo, seja por suas especificidades ou por sua realidade social.

Uma das especificidades enfrentadas no estágio da educação do campo é a exigência, na grande maioria das instituições deste curso, de exercício de estágio supervisionado em nível fundamental e médio, de forma obrigatória, o que dificulta o exercício do estágio, pois nem todas as instituições escolares possuem ambos os níveis de ensino, o que obriga professores e alunos a realizarem o estágio em mais de uma escola (AIRES; ARAÚJO, 2016).

Os estagiários em sua maioria já possuem formação inicial e estão inseridos no mercado de trabalho, bem como já possuem um certa experiência de vida, assim, conciliar todos estes afazeres e o estágio torna-se em alguns casos impossível, demandando uma carga de empenho demasiadamente grande.

Os relatórios de estágio representam outro empecilho no exercício do estágio supervisionado, pois, além da dificuldade no preenchimento do mesmo, muitos alunos residem em localidade longínqua do local onde o estágio é realizado, o que resulta em maior tempo para deslocamento, principalmente para conseguir as assinaturas dos docentes que os supervisionam, tendo que comparecer a escola mais de uma vez e, no caso de quem precisa fazer estágio em locais diversos, ainda mais trabalho, pois deve preencher mais relatórios e coletar mais assinaturas (AIRES; ARAÚJO, 2016).

Ainda, muitos dos estagiários desta modalidade não possuem aporte financeiro necessário para estruturar estas demandas, moram em locais distantes, não possuem conexão de forma satisfatória com a internet e não possuem fácil locomoção e acesso. Além disso, o distanciamento entre as propostas do governo para a educação do campo e a ausência de implementação de políticas públicas educacionais para essa modalidade de ensino, resultam em atividades, formalmente, previstas, porém, na prática, não realizadas, por ausência de instrumentos básicos necessários para realização (ARAÚJO; PORTO, 2019).

Ademais, a administração do tempo se apresenta como um enorme desafio, pois, o cronograma de estágio para cumprimento, em contrapartida à escassez de conteúdo, prolonga o tempo necessário para atingir a quantidade de horas exigidas

para o estágio, prejudicando o aluno (ARAÚJO; PORTO, 2019).

Vale mencionar que as dificuldades do estágio na Educação de Campo não abrangem somente os alunos, como também os docentes que realizam a atividade de supervisão, pois, habitualmente, orientam uma quantidade razoavelmente extensa de alunos, em período concomitante, tendo em administrar seu tempo, atenção, dedicação e deslocamento para acompanhar todos os alunos em suas atividades, o que requer recursos tanto financeiros, quanto logísticos (AIRES; ARAÚJO, 2016).

O docente de estágio precisa atender uma demanda muito grande de dúvidas e ensejos dos alunos, não conseguindo dar uma resposta rápida para solução dos problemas e continuidade dos estágios, tornando-os demorados e prolongando-os além do planejamento.

Destaca-se, portanto, a fundamentalidade da realização do estágio de forma supervisionada, nas palavras de Aires e Araújo:

As supervisões dos estágios compartilham experiências e emoções diante de determinadas situações e dificuldades e, que esses problemas enfrentados pelos professores e alunos propiciam o aprimoramento da capacidade de avaliar e implementar ações que possibilitam minimizar certos problemas. (AIRES; ARAÚJO, 2016, p. 6)

Ainda nesse sentido:

O estágio ajuda a desenvolver seres autônomos confiantes, conhecedores e críticos, sendo esse um dever das instituições que ajuda na formação integral do aluno, sendo esse aluno um agente de transformação. No curso de Pedagogia com área de aprofundamento em Educação do Campo, torna-se essencial que o aluno almeje essas dimensões, considerando que esse curso apresenta uma especificidade e requer que os alunos tenham uma formação mais específica para atuar com uma parte da nossa sociedade, que vive no meio rural e que tem suas especificidades, cultura e costumes diferenciados do meio urbano. (RODRIGUES; SILVA, 2014, p. 41)

Desta forma, a didática proposta no curso de Educação à Distância é o ensino através da alternância pedagógica entre a teoria e a prática, estratégia que deve ser melhor explorada pelos profissionais e devidamente reconhecida em todas suas possibilidades de desenvolvimento dentro do contexto da Educação do Campo (POZATTI; LOCATELLI, 2014).

Esta forma dualista de aquisição de conhecimento na área da educação realiza uma quebra de paradigma, pois desconstrói a ideia de que a racionalidade e a ciência são absolutas na transmissão de conhecimentos, ao passo em que não permite

também a relativização da mesma ao nível de ser excluída do ensinamento, necessário, portanto, manter o equilíbrio, como trata Oliveira:

Nesta compreensão, tanto é importante o conhecimento científico, ou seja, aqueles que englobam os conhecimentos sistematizados, organizados com base em normas de verificação e coerência rigorosas, que pode dar grande contribuição na compreensão da totalidade do real em seus múltiplos e variados aspectos, como os saberes construídos a partir da prática social, que embora, não alcançam os limites da cientificidade, ou dos rigores avaliativos aceitáveis pela epistemologia, mas de fundamental importância para a transformação da realidade. (OLIVEIRA, 2016, p. 69)

As benesses propiciadas por esta forma pedagógica prática foram relatadas por uma estagiária e seu orientador no curso de educação de campo, onde se demonstrou todos os aspectos positivos que o estágio agregou à estagiária e ao seu crescimento e desenvolvimento:

A experiência vivenciada levou a estagiária a conhecer e atuar no cotidiano de uma educadora do campo. Observou, participou, planejou, executou e avaliou os alunos e suas atividades nos diversos momentos do estágio (observação, coparticipação e docência). Durante seu período de estágio na Educação do Campo, a licenciada teve diversas experiências concretas que envolviam alunos, professores e comunidade local. Essas experiências favoreceram a prática das teorias vistas no meio acadêmico, oportunizando mais aprendizado e experiência profissional. (ARAÚJO; PORTO, 2019, p. 13)

Ainda, os autores em questão continuam:

Estagiar no campo fez aflorar o entendimento sobre o que realmente é uma educação integral, a qual está intimamente ligada às dimensões física, psíquica, emocional, intelectual, cultural, social e econômica de cada sujeito, comunidade e sua história. Desse modo, a estagiária entendeu que é preciso fazer das atividades não somente um conteúdo a ser aprendido, mas sim uma nova experiência escolar que contribua para a melhor convivência e sobrevivência do sujeito na sua realidade local e abrangente. (ARAÚJO; PORTO, 2019, p. 14)

Nota-se que o estágio serviu como uma experiência reflexiva, aproximando a estagiária da prática de ensino, aprimorando sua visão e despertando seu desejo em inspirar mudanças na realidade dos povos do campo, por meio da educação do campo.

Portanto, o objetivo do estágio no curso de educação do campo é, simplesmente, proporcionar uma ampla formação por meio da vivência em locais variados onde pode, futuramente, atuar, sendo incluso na realidade educacional das

escolas do campo, onde tomará conhecimento da especificidade cultural e das pessoas que convivem nesse espaço de cultura diversificada, permitindo-lhe, assim, compreender da melhor forma a ocorrência da prática pedagógica nesse meio e se adequar (RODRIGUES; SILVA, 2014).

Conforme nos lembra Arroyo:

Os olhares sobre a condição social, política, e cultural dos alunos de EJA têm condicionado as diversas concepções da educação que lhes é oferecida, os lugares sociais a eles reservados marginais, oprimidos, excluídos, têm condicionado o lugar reservado a sua educação no conjunto das políticas públicas oficiais (ARROYO, 2008 p. 10)

Segundo Camarano (2004, p. 6), os jovens são indivíduos que estão sendo construídos com base nas suas características pessoais e nas informações, experiências e oportunidades propiciadas pela família e pelo contexto social em que vivem.”

Sobre o assunto, aponta Soares:

Além do conhecimento atualizado, de metodologias próprias e compatíveis com sua visão de mundo, o educador necessita ter desenvolvida a sensibilidade para diagnosticar contradições, não apenas da prática educativa, mas das questões do homem, da natureza e da cultura. A sensibilidade é esse elemento coadjuvante da educação vista no seu sentido mais amplo, que considera a totalidade da existência social do indivíduo (SOARES, 2001 p. 28).

Logo, a essência da Educação de Jovens e Adultos é formar e desenvolver uma capacidade crítica social, a fim de que conheçam seus direitos e deveres e possibilitar uma participação colaborativa e ativa como sujeito integrador da comunidade, buscando o respeito e igualdade tão almejados (ABREU, 2009).

Sendo assim, o estágio torna-se um “gatilho” para entrada ou não no magistério. É uma oportunidade para o acadêmico ver se realmente é isto que deseja seguir. O estágio habilita não somente a teoria, mas também a prática, que é de suma importância, pois, é através dela que o estudante verá facilidades e dificuldades e se obrigará em buscar metodologias diferenciadas para efetivar seu trabalho.

4 ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS DE RIO NEGRINHO

A Escola Municipal de Jovens e Adultos - EMEJA surgiu no Município de Rio Negrino com a Lei Orgânica Municipal nº 1.489, de 22 de outubro de 2002 e homenageia o professor Alberto Tomelin que participou da conquista para elevá-lo de Distrito à categoria de Município.

Referida Escola Municipal oferece vários benefícios educacionais, dentre eles, a oferta do ensino fundamental na modalidade Jovens e Adultos, com turmas de alfabetização, nivelamento e anos finais até o 9º ano, com objetivo de formação básica do cidadão, buscando proporcionar situações que estimulem a interpretação literária, escrita e de raciocínio e permitir a compreensão do ambiente natural e sociocultural, além dos valores fundamentais da sociedade e da vida como cidadão, assim, resgatando alunos com carência em relação ao Ensino Regular para lhes proporcionar educação pessoal, social e cidadã.

Os alunos que frequentam a Escola Professor Alberto Tomelin são, em sua maioria, trabalhadores evadidos do sistema de ensino regular por questões familiares e de sustento, de diversas localidades e regiões.

Segundo informações do corpo Pedagógico da própria instituição, o Polo do Interior na localidade de Alto Butiá conta atualmente com 350 alunos divididos em 03 turnos: matutino, vespertino e noturno e atende anos iniciais nas turmas de Alfabetização e Nivelamento e anos finais (6º ao 9º ano). Além disso, procura seguir os critérios para organização das turmas em cada nível conforme Resolução nº 06/2014 do Conselho Municipal de Educação, assim, os alunos que apresentam necessidades especiais, transtornos e dificuldades de aprendizagem são atendidos pela Sala de Recursos Multifuncional – Atendimento Educacional Especializado na Unidade Escolar.

Nota-se que o estágio serviu como uma experiência reflexiva, aproximando a estagiária na prática de ensino e em sua visão, despertando seu desejo em inspirar mudanças na realidade dos povos do campo, por meio da educação e do conhecimento.

Portanto, o objetivo do estágio no curso de Educação do Campo é, simplesmente, proporcionar uma ampla formação por meio da vivência em locais

variados onde pode, futuramente, atuar, sendo incluso na realidade educacional das escolas do campo, onde tomará conhecimento da especificidade cultural e das pessoas que convivem nesse espaço de cultura diversificada, permitindo-lhe, assim, compreender da melhor forma a ocorrência da prática pedagógica nesse meio e se adequar (RODRIGUES; SILVA, 2014).

O estágio em questão que foi realizado em duas etapas, observação e regência.

Na etapa de observação podemos perceber as dificuldades dos alunos. Por ser em módulos, o conteúdo ministrado é dividido em capítulos nos quais o aluno tem aproximadamente quatro horas de interação com o professor e com a turma (tempo insuficiente para análise e discussão, sendo que alguns conteúdos permeiam discussões que precisam de tempo e retomada de outros conteúdos e conhecimentos prévios). As aulas são divididas semanalmente, em algumas ocasiões dependendo da disponibilidade de professores e de salas de aula até duas vezes na semana. O tempo hábil para assimilar o conteúdo até a avaliação é curto, as dúvidas que surgem são sanadas no decorrer da aula. Durante a avaliação pode ser feita a consulta na apostila, o que, em minha análise, não é a melhor forma de se adquirir o conhecimento, não se assimila, pois o aluno não tem base de conhecimento para analisar a situação, interpretá-la e respondê-la, e sim na maioria das vezes é feita uma cópia da apostila, ficando somente na reprodução da apostila e não na construção da respostas e consequente aprendizado.

O tempo é outro percalço, ele é curto, se compararmos ao tempo das turmas dos anos finais do Ensino Fundamental. Analisamos que o conteúdo é ministrado em um Bimestre. Na Educação de Jovens e Adultos o ano é oferecido em um Bimestre, ou seja, o aluno da Escola Municipal de Jovens e Adultos fará o ano em um Bimestre, o que, evidentemente, isso dificulta ainda mais o aprendizado desse aluno, que ora está cansado do trabalho, ora está ausente da aula, portanto, além da precariedade, há a ausência de interesse, nos conteúdos repassados pelo professor, ensejando em desorientação do aluno quando decide retornar à aula. Além disso, é sabido que o conhecimento necessário para exercer o direito de cidadania não serão repassados em tão pouco tempo, distanciando-se do objetivo da escola que é formar cidadãos que consigam exercer seus direitos e deveres.

Quanto a regência, tivemos dificuldades referentes a disponibilidade de horários, pois a coordenação da escola não nos liberava devido a interferência, que poderia causar atraso na finalização do módulo. Ainda, no decorrer do estágio

supervisionado, houve a necessidade de mudança do programa estipulado anteriormente devido à falta de horário disponível. Efetuamos mudanças quanto a seminários e palestras, a interação com os alunos foi gratificante e significativa, restando claro que os alunos, na maioria adultos, já estavam cientes do conteúdo ministrado, pois falamos de finanças domésticas, o custo para manter uma residência bem como gastos com energia elétrica e água potável.

Conforme o cronograma disponibilizado a nós, houve o cumprimento do conteúdo solicitado pela professora regente da turma. Sendo que, com seu apoio, realizamos a estruturação do projeto para que houvesse a participação de todos, de forma coletiva e participativa. Dando sequência, apresentamos a seguir o trabalho efetivo com os alunos, elencando as metodologias utilizadas.

4.1 PESQUISA E ESTRUTURAÇÃO DO PROJETO DE ESTÁGIO

Com base nas orientações apresentadas, o intuito era apresentar o mercado de trabalho para os educandos e à comunidade escolar envolvida. Assim, dividimos o trabalho em três partes principais: uma palestra motivacional e relacionada à saúde no trabalho, tendo em vista que a maioria dos educandos executa dupla jornada, com oito horas de trabalho e mais quatro horas de estudo, planejamos motivá-los principalmente na busca de empregos; uma palestra de orientação a respeito das atividades econômicas existentes no município, apresentando ao menos duas empresas de cada ramo de atividade e as funções existentes nestas empresas, neste espaço, em conjunto com a Secretaria de Agricultura, foi atualizada a situação da agricultura e pecuária, bem como as oportunidades criadas no campo e, por fim, um encontro formal para apresentação de orçamento familiar e atividades para que os participantes possam realmente se apropriar das técnicas de registro e cálculo do seu orçamento familiar, com o uso de recibos ou comprovantes de gastos domésticos dos alunos.

A palestra motivacional desenvolvida teve uso de multimídias, slides e depoimentos, com foco nos conteúdos presentes no material didático do EMEJA, que é apostilado e específico para Jovens e Adultos. Tal material é denominado EJA Moderna parte integrante do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), onde é trabalhado a ergonomia como integrante do conteúdo corpo humano as posturas e esforços praticados no desenvolvimento de atividades corriqueiras seja no trabalho, no

esporte e nas tarefas domésticas.

Relacionar as atividades econômicas com a periculosidade do trabalho por área de atuação e exposição a agentes tóxicos, desde a agricultura até a indústria química presente no município, demonstrar os principais EPIs e relacionar com a legislação vigente apresentando-os como direito do trabalhador na preservação da saúde, incentivando a participação dos presentes através de relatos e, através deles, relacionar com as práticas diárias executadas pelos educandos em suas jornadas de trabalho.

Na execução da dinâmica, intencionamos reforçar o espírito de estudante e motivar os presentes a não desistir dos estudos, manter o hábito de uma leitura diária bem como a importância do estudo para a colocação profissional de cada sujeito, uma vez que a maioria das empresas procura profissionais qualificados. Num segundo momento houve a apresentação de um workshop, com materiais relacionados ao orçamento doméstico. Na turma em questão havia tanto alunos adultos, quanto adolescentes que ainda residem com os pais, porém auxiliam no orçamento, onde contribuíram com a atividade relacionada.

Ademais, com o intuito de motivar o uso da planilha para o orçamento doméstico, despertar o interesse para cálculos com valores de entradas e saídas do orçamento doméstico para uma futura economia orçamentária elaboramos um workshop durante a regência supervisionada, onde através de pesquisa, relacionamos a prática de registro e cálculos com a vivência diária, para apresentar aos participantes a forma contábil de relacionar as receitas da casa com as principais despesas como alimentação, aluguel, tarifas de serviços, saúde, transporte, educação e lazer.

Enfatizamos o registro, o arquivo e os cálculos como sendo organização documental da contabilidade da casa, além de fornecermos tabelas com exemplo de principais receitas e despesas, demonstrando como registrar os pagamentos recebidos das atividades econômicas prestadas pelos integrantes da família através do holerite de pagamento, e as principais despesas.

Utilizamos a realidade da maioria dos alunos como o recibo de aluguel, recibo de pagamento, alimentação e transporte, nota fiscal de compras, tarifas de serviço de energia e água potável, com a conta mensal recebida pelo correio e outras despesas com os respectivos comprovantes. Dentro desta planilha havia os gastos fixos, gastos com lazer, e gastos adicionais, que não são previstos, porém acontecem. O foco não era ensinar ou instruir como comandar uma residência, mas sim mostrar que é preciso

ter uma base de como calcular os gastos, ter uma previsão orçamentária direcionada a realidade de cada sujeito, com isso teremos uma sociedade menos endividada e mais saudável psicologicamente.

Ao final, percebe-se um envolvimento dos alunos com questões do cotidiano. O que os mesmos vivenciam torna-se objeto de curiosidade e conhecimento. Nesta modalidade de ensino, somente haverá vontade de aprender se unir a teoria repassada pelo professor, com a prática do dia a dia, caso contrário o estudante será mero espectador no processo.

Quanto ao tempo, este poderia ser maior, pois os conteúdos abrem um leque de múltiplas possibilidades e discussões, sempre levando em consideração o conhecimento que a educação já traz de seu convívio. O conhecimento empírico, torna-se então conhecimento científico.

5 CONCLUSÃO

Chegar ao final deste trabalho significa para mim um avanço como ser humano, me torna melhor, uma docente melhor, onde posso com a sensibilidade educacional vivenciar as dificuldades do sujeito aluno.

Com as mudanças que ocorreram nos últimos anos na Educação, especialmente na Educação Infantil, primeiro aprendizado fora do contexto familiar, e Educação Fundamental, onde a criança, adolescente ou jovem adquire os primeiros conhecimentos letrados, as mazelas como uma escolarização deficiente ou inacabada ainda fazem parte do diagnóstico atual do Brasil.

Em alguns lugares não há vagas suficientes ou necessárias para garantir a permanência dos alunos na escola, que acabam superlotando as salas de Educação de Jovens e Adultos. Não se trata somente em se ter a escola e sim em estruturar, tornar um lugar atrativo para o aluno, onde o conhecimento do sujeito seja destacado e seu potencial valorizado.

Viver essa nova experiência não foi uma tarefa fácil, por vezes as dificuldades que surgiam no trajeto, desmotivaram, afetaram nosso emocional, mas ao final, são esses percalços que enriquecem nosso processo formativo, saímos da zona de conforto para além do que almejamos.

Ao longo desses quatro anos na Universidade Federal de Santa Catarina, diversos foram os seminários e propostas apresentadas para se ter um olhar diferenciado para o sujeito, levar em consideração a cultura e o conhecimento do mesmo.

Por fim, finalizo retomando que precisamos refletir nossas vivências pedagógicas. Experiências vividas nos anos da graduação, os processos de estágio, os diálogos compartilhados com professores dinâmicos e comprometidos com a Educação de excelência, e na construção desse Trabalho de Conclusão de Curso. Trata-se do que vivi, senti, do que passei, do que chorei, do que adquiri.

Com tudo isso, sonho que possamos sempre fazer o melhor para o próximo, refazer, refletir, repensar nossas práticas docentes, derrubar os muros que existem entre a teoria e a prática, entre a família e a sociedade, entre nós educadores.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maria Lúcia Leite Baraçal de Abreu. **A importância de (re)significar a aprendizagem na educação de jovens e adultos**. Monografia (Especialização em Educação de Jovens e Adultos) – Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP, Capinas, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://cutter.unicamp.br/document/?view=41057>. Acesso em: 02 jan. 2020.

AIRES, Helena Quirino Porto; ARAÚJO, Gustavo Cunha. **Licenciatura em educação do campo: perspectivas e desafios para a realização do estágio supervisionado**. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/309888690_LICENCIATURA_EM_EDUCACAO_DO_CAMPO_PERSPECTIVAS_E_DESAFIOS_PARA_A_REALIZACAO_DO_ESTAGIO_SUPERVISIONADO_DEGRE_IN_RURAL_EDUCATION_PERSPECTIVES_AND_CHALLENGES_FOR_THE_CONDUCT_OF_THE_SUPERVISED_STAGE. Acesso em: 06 nov. 2019.

ARAÚJO, Andiara dos Santos; PORTO, Klayton Santana. Vivências de estágio supervisionado em Ciências da Natureza em uma escola do campo: reflexão das práticas pedagógicas na formação inicial de professores da Educação do Campo. **RBEC**, Tocantinópolis, v. 4, e 4132, p. 1-17. 2019. Disponível em: http://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/publicacoes-seminarios-do-gepec/seminarios-de-2013/relatos-de-experiencia/r17-a-vivencia-do-estagio-na-licenciatura-em.pdf/at_download/file. Acesso em: 06 nov. 2019.

ARROYO, Miguel. A Educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão. A Educação de Jovens e Adultos e os jovens do “último turno”: produzindo outsider. Tese de doutorado, Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ.

BELLAN, Zezina Soares. **Andragogia em ação**: como ensinar adultos sem se tornar maçante. São Paulo: SOCEP, 2005.

BURGOS, Pedro. A nova arte de aprender. 2016. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/a-nova-arte-de-aprender/>. Acesso em: 02 jan. 2020.

BIBLIA SAGRADA ONLINE. **Josué 1:9**. Disponível em: https://www.bibliaon.com/versiculo/josue_1_9/. Acesso em: 02 jan. 2020.

CAMARANO, Ana Amélia; MELLO, Juliana Leitão; PASINATO, Maria Tereza; KANSO, Solange. Caminhos para a vida adulta: as múltiplas trajetórias dos jovens brasileiros. IPEA. Texto para discussão n. 1038. Rio de Janeiro, agosto de 2004.

MICHELS, Lisia Ferreira; GUERRERO, Patrícia; ONÇAY, Solange Todero Von. A educação do campo e o estágio curricular. **EntreVer**, Florianópolis, v. 2, n. 3, p. 112-123, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/EntreVer/articloe/view/34244/27126>. Acesso em: 06 nov. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referencial Curricular Nacional para a Educação**

Infantil. Brasília, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/eduinf_esp_ref.pdf. Acesso em: 02 jan. 2020.

OLIVEIRA, Ângelo Custódio Neri. **A formação de professores na educação do campo:** Uma reflexão a partir do processo formativo na Escola Núcleo Seráfico Palha do Amaral. Dissertação (Pós-Graduação em Educação no Campo) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/UFRB, Amargosa, Bahia. 2016. Disponível em: <https://www1.ufrb.edu.br/ppgeducampo/turma-ii-2014?download=37:angelo-custodio-neri-de-oliveira>. Acesso em: 06 nov. 2019.

POZATTI, Mariana; LOCATELLI, Andrea Brandão. **Educação do campo, educação física e estágio supervisionado:** pressupostos e perspectivas pedagógicas. 2014. Disponível em: <http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro2/EDUCA%C3%87%C3%83O%20DO%20CAMPO,%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20F%C3%8DSICA%20E%20EST%C3%81GIO%20SUPERVISIONADO%20PRESSUPOSTOS%20E%20PERSPECTIVAS%20PEDAG%C3%93GICAS.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2019.

RODRIGUES, Alcirleide de Souza; SILVA, Ana Rebeca Gonçalves. **A importância do estágio supervisionado na formação dos graduandos do curso de pedagogia com área de aprofundamento em educação do campo.** Monografia (Licenciatura em Pedagogia – Educação do Campo) – Universidade Federal do Paraíba/UEPB, João Pessoa, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2837/1/ASR29092014.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2019.

SOARES, Suely Galli. **Arquitetura da identidade: sobre educação, ensino e aprendizagem.** 2ª Ed., São Paulo: Cortez, 2001, p. 28.

VOLPE, Geruza Cristina Meirelles. **O financiamento da educação de jovens e adultos no período de 1996 a 2006:** Farellos de Migalhas. Doutorado (Tese) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 2010. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/251639/1/Volpe_GeruzaCristinaMeirelles_D.pdf. Acesso em: 02 jan. 2020.